

Ano XX nº 5990 – 08 de fevereiro de 2019

Juntos, os três maiores bancos privados do país lucram R\$ 59,7 bilhões em 2018

Os bancos privados faturam tanto em períodos de crise como em épocas de crescimento econômico. Este tradicional argumento do movimento sindical bancário foi comprovado pela divulgação dos lucros dos três maiores bancos privados do país em 2018. Num ano em que diversos setores da economia reclamaram de grandes quedas em seus resultados, Itaú, Bradesco e Santander somaram R\$ 59,7 bilhões, um crescimento médio de 10,8% nos doze meses, e rentabilidade entre 19% e 21,9%.

Se considerarmos que Banco do Brasil e Caixa, ainda não divulgaram seu resultado anual, mas já tinham registrado R\$ 9,7 e R\$ 11,5 bilhões, respectivamente, até o 3º trimestre do ano, os lucros líquidos somados dos cinco maiores bancos do país já chegaram a R\$ 81 bilhões. Os três ativos somados totalizaram R\$ 3,7 trilhões, com alta média de 10,1% em relação a dezembro de 2017. A carteira de crédito total dos três bancos juntos atingiu R\$ 1,6 trilhão, com alta de 7,9% no período. No segmento de Pessoa Física, os itens com as maiores altas são empréstimos consignados/crédito pessoal, o financiamento imobiliário e cartão de crédito. Para Pessoa Jurídica, as carteiras de comércio exterior e veículos foram as que apresentaram variações mais expressivas.

Os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas e, no ano de 2018, arrecadaram um total de R\$ 81 bilhões nesse item. Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se, nessa conta, o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal pela receita de prestação de serviços e tarifas variou entre 132% e 185%, nos três bancos.

Outra conta que vem chamando a atenção é a de resultado com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Em 2018, Bradesco, Santander e Itaú, gastaram R\$ 5,6 bilhões a menos nessa tributação. Parte dessa economia se deve a entrada de créditos tributários referentes a prejuízos em algumas operações, registrados no ano anterior.

Negociação da mesa da Cassi tem discussões sobre governança e custeio

A segunda rodada da mesa de negociação da Cassi com a entidades representantes dos funcionários e o Banco do Brasil, realizada na quarta-feira, dia 07/02, debateu a proposta de governança que o BB havia apresentado na última reunião.

Os trabalhadores apresentaram uma contraproposta com o modelo de estrutura de governança construído do Grupo de Trabalho (GT), constituído na Cassi em novembro de 2018. Eles esclareçam as dúvidas sobre a estrutura de governança, com a participação dos diretores eleitos da Cassi. As entidades representativas reafirmaram a importância da área de saúde do trabalhador e os programas de saúde estarem nas diretorias eleitas, por estas áreas terem mais relação sensível com o corpo social, a rede própria e os conselhos de usuários. Os debates vão continuar nas entidades sobre a parte da proposta do BB acerca do modelo decisório e formato das eleições.

O Banco do Brasil apresentou nesta reunião uma proposta de custeio para a base das discussões.

A proposta passará por debates nas entidades, pois necessita de detalhamentos dos números para o melhor entendimento dos associados, bem como a elaboração de uma contraproposta sobre os diversos itens de custeio.

As entidades que compõe a mesa de negociação também estão analisando as sugestões de ajuste de redação no Estatuto, conforme proposta do BB e da diretoria da Cassi. A próxima reunião está marcada para o dia 19 de fevereiro.